



## Trabalho de Mulher? Um Levantamento sobre Profissão e Gênero

Raquel Pereira Belo<sup>1</sup>  
Tâmara Ramalho de Sousa<sup>2</sup>  
Leoncio Camino<sup>3</sup>

### Resumo

A partir da concepção de que as culturas patriarcalistas se fundamentam na delimitação de papéis para o homem e para a mulher no contexto social, o presente estudo buscou conhecer o processo de caracterização das profissões em formatos masculinos e femininos e as representações elaboradas socialmente a respeito desta divisão. Foram entrevistadas 301 pessoas da população geral da cidade de João Pessoa, sendo 122 homens (40,5%) e 178 mulheres (59,1%), com idades compreendidas entre 15 e 74 anos ( $M = 2,3$ ;  $DP = 1,37$ ), e em sua maioria apresentando escolaridade de nível médio (34,2%), em curso ou já concluído. Foi solicitado aos entrevistados que citassem profissões/atividades consideradas socialmente como mais adequadas a ambos os sexos e daí obteve-se um levantamento das profissões vistas como mais apropriadas às mulheres e aos homens. Além disto, solicitou-se também um posicionamento dos respondentes diante desta questão. Todos tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para oficializar sua participação. Observou-se que foram citadas aproximadamente 90 profissões caracterizadas como femininas e 120 como masculinas. De forma geral, os resultados demonstraram a existência de uma segmentação entre os perfis profissionais de homens e mulheres para o campo de trabalho.

**Palavras-Chave:** gênero; profissões; papéis sociais.

### 1. Introdução

Nos últimos anos a sociedade de forma geral tem se tornado cada vez mais consciente das diferenças e da multiplicidade de papéis sociais nela existentes. As mudanças resultantes deste processo de conscientização podem ser vistas a partir do desenvolvimento de conceitos e teorias que passam a dar novas interpretações à realidade.

Apesar destas mudanças, existem interpretações resistentes ao tempo e presente em diversas culturas. Uma delas é a caracterização da mulher. Uma construção é resultante de um sistema de significados capaz de moldar a percepção dos indivíduos para aceitarem os fenômenos que ocorrem à sua volta, através de uma perspectiva única e tida como universal. Desde cedo, por exemplo, as pessoas aprendem e transmitem diversas concepções, como a de que as meninas precisam ser dóceis, enquanto os meninos devem ser assertivos. A própria educação escolar, na maioria das vezes, reforça estas diferenças sob a forma de estereótipos sexistas relativos aos mais diversos aspectos (Heiborn, 1999).

---

Aluna do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social– Nível Doutorado da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal da Paraíba



Atualmente, existe ainda um quadro bastante variado de estereótipos que caracteriza as mulheres como menos capacitadas, ocasionando, por exemplo, padronizações referentes aos tipos de profissões consideradas masculinas e femininas e dificultando, entre outras coisas, suas possibilidades de entrada ou ascensão no mercado de trabalho.

Historicamente, é possível observar que a inserção da mulher neste campo iniciou-se, especialmente nos centros urbanos, por volta dos anos 40 e 50, o que provocou várias alterações de ordem econômica e familiar. Entretanto, neste período, os trabalhos femininos caracterizavam-se pela subordinação à hierarquia masculina, sendo inclusive denominados “atividades de apoio” (Picanço, 2005). Indicadores recentes demonstram que, no processo de inserção na atividade econômica, as mulheres estão mais expostas ao desemprego e permanecem por mais tempo à procura de trabalho. Uma vez empregadas, a desigualdade se expressa, sobretudo pela segregação ocupacional e pela remuneração inferior: às mulheres cabem ocupações de status mais baixo, com menores oportunidades de desenvolvimento e ascensão ocupacional, bem como vínculos de trabalho mais frágeis (Galeazzi, 2001).

Embora tal discriminação seja economicamente real, na maioria das vezes não se admite publicamente que ela exista. Nas conversas cotidianas, fala-se disto como um fato ultrapassado; não se admite ou não se percebe que as situações discriminatórias contra as mulheres ainda moldam as ações dos indivíduos. Portanto, pode-se dizer que esta discriminação se apresenta de maneira sutil, pouco reconhecível à primeira vista e geralmente acompanhada de um discurso justificador.

Teorias a respeito dessa maneira sutil de discriminação começaram a surgir a partir dos anos 80. Elas situam o preconceito nos processos sociais de exclusão e inclusão social e procuram explicar as formas concretas de discriminação, a partir de conflitos sociais e embates ideológicos que se desenvolvem em torno dos conflitos. Trabalhando nesta perspectiva, Camino e colaboradores (Camino e Pereira, 2000; Camino, Silva, Machado e Pereira, 2001; Camino e Ismael, 2004; Camino, Silva e Machado; 2004), focalizam as novas formas de expressão do preconceito, partindo da visão de que este é uma construção social fruto das interações e contingências situacionais.

Desta maneira, é pontuada a passagem da discriminação manifesta para as novas formas mais sutis de discriminação em decorrência do conjunto de restrições institucionais que se desenvolveram a partir da 2ª Guerra Mundial. Disto, passam a se expandir comumente expressões disfarçadas de discriminação que concordam com as práticas institucionais, ao mesmo tempo em que no ambiente íntimo as atitudes preconceituosas continuam conservadas



e enraizadas, visto que as novas formas de expressão não refletem uma mudança, mas apenas uma concordância às novas normas.

Diante de observações como estas, o presente estudo buscou compreender os elementos constituintes desta dinâmica, abordando o tema numa perspectiva ampla e psicossocial.

## **2. Objetivo**

Este estudo teve como objetivo observar a caracterização das profissões em formatos masculinos e femininos, apresentando, além disto, o posicionamento dos respondentes a respeito desta estrutura.

## **3. Metodologia**

### **3.1 Amostra**

A amostra foi do tipo não probabilística acidental, composta por respondentes da população geral. Foram entrevistadas 301 pessoas da cidade de João Pessoa, sendo 122 homens (40,5%) e 178 mulheres (59,1%), com idades compreendidas entre 15 e 74 anos ( $M = 2,3$ ;  $DP = 1,37$ ), e em sua maioria apresentando escolaridade de nível médio (34,2%), em curso ou já concluído.

### **3.2 Procedimento**

As entrevistas foram realizadas através de abordagens em lugares públicos (como ruas, praças e praias). Durante a abordagem, era solicitada a participação de cada pessoa, afirmando que não existiam respostas certas nem erradas. Caso concordasse, o respondente tinha acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que poderia assinar para oficializar sua participação.

### **3.3 Entrevista**

Foi solicitado aos respondentes que listassem profissões/atividades consideradas pela sociedade como *femininas* ou *masculinas*, e em seguida que se posicionassem a respeito desta percepção social. Para isto, na segunda questão havia três opções de resposta, que serão explicitadas adiante; o respondente deveria marcar a opção que melhor representasse sua opinião. A entrevista solicitou também informações sócio-demográficas, como idade, sexo e nível de escolaridade.



### 3.4 Resultados

Inicialmente, procurou-se conhecer as profissões mais citadas pelos respondentes. Em resposta à questão: “*Geralmente se fala que existem algumas profissões mais adequadas para mulheres e outras que seriam mais restritas aos homens. Por favor, liste abaixo aquelas que as pessoas consideram como mais apropriadas para as mulheres e aquelas que consideram como mais apropriadas para os homens*”, foram encontradas aproximadamente 90 profissões caracterizadas como femininas e 120 como masculinas. Durante as análises, as profissões citadas foram reunidas em função da semelhança e em seguida as frequências foram calculadas. Desta forma, tornou-se possível visualizar as 5 profissões/atividades mais citadas como próprias aos homens e as 5 mais citadas como apropriadas para as mulheres, como pode ser visto na Tabela 1

*Tabela 1: Frequência das cinco primeiras profissões “vistas como femininas” e das “vistas como masculinas”.*

<b>Profissões/Atividades</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>FEMININAS</b>		
<b>Empregada Doméstica</b> + Babá, Lavadeira, Serviços Gerais, Camareira, Copeira, Governanta e Dama de Companhia	<b>190</b>	<b>63,1</b>
<b>Enfermeira</b> + Parteira, Técnica em Mamografia	<b>130</b>	<b>43,2</b>
<b>Secretária</b> + Telefonista, Atendente, Recepcionista, Área administrativa	<b>114</b>	<b>37,9</b>
<b>Manicure</b> + Esteticista, Cabeleireira, Massagista, Maquiadora e Depiladora	<b>111</b>	<b>36,9</b>
<b>Pedagoga</b> + Professora Infantil, Professora de Educação Física, Professora, Educadora, Supervisora, Diretora de Escola	<b>92</b>	<b>30,6</b>
<b>MASCULINAS</b>		
<b>Pedreiro</b> + Encanador, Pintor, Mestre de Obra	<b>165</b>	<b>54,8</b>
<b>Motorista</b> + Motorista Particular	<b>137</b>	<b>45,5</b>
<b>Mecânico</b> + Torneiro Mecânico, Maquinista	<b>95</b>	<b>31,6</b>
<b>Policial</b> + Delegado, Carreira Militar	<b>93</b>	<b>30,9</b>
<b>Engenheiro</b> + Engenheiro Civil, Engenheiro Mecânico, Engenheiro Elétrico, Engenheiro de Minas, Engenheiro Siderúrgico	<b>61</b>	<b>20,3</b>



Na segunda questão – *Para você, existem profissões/atividades que são mais apropriadas aos homens e às mulheres? Sim ( ) Depende ( ) Não ( )* – foi realizado um Teste de Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), a fim de observar se existiam diferenças em função do sexo dos respondentes nas respostas às opções *Sim*, *Não* e *Depende*, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Contingenciamento entre as Opções *Sim*, *Depende* e *Não* e o Sexo dos Respondentes.

Opções	Mulheres		Homens		Total	$\chi^2$
	f	%	f	%		
Sim	42	23,7	50	41,3	92	(4,299) = <b>12,92</b> ; $p \geq 0,01$
Depende	73	41,2	41	33,9	114	
Não	62	35,0	30	24,8	92	

#### 4. Discussão

O presente estudo apresentou resultados significativos referentes ao processo de caracterização das profissões em formatos masculinos e femininos. Um deles diz respeito ao pólo das profissões vistas como masculinas. Geralmente associadas aos ganhos e reconhecimentos que decorrem da assertividade e do foco no sucesso material, aqui as atividades masculinas mais citadas não corroboraram isto: pedreiro (54,8%), motorista (45,5%) e mecânico (31,6%). No caso das mulheres, os dados encontrados se mostraram mais semelhantes à literatura, por associá-las às profissões tidas como mais domésticas, delicadas, cooperativas e preocupadas com a qualidade de vida das outras pessoas, visto que as atividades mais mencionadas foram empregada doméstica (63,1%), enfermeira (43,2%), secretária (37,9%), manicure (36,9%) e pedagoga (30,6%).

Outro ponto de discussão diz respeito ao posicionamento dos próprios respondentes sobre a existência de uma padronização profissional em relação ao sexo. Pôde-se observar que, quando indagados a respeito da existência de profissões nos formatos masculinos e femininos, a resposta *depende* foi a que obteve as maiores freqüências por parte das mulheres, sugerindo uma certa hesitação das respondentes diante do tema em questão. No caso dos homens, entretanto, o fato de a maioria ter respondido *sim* sugere que eles acreditam na segmentação das profissões em função do sexo.

Observando-se o atual quadro de profissionais inseridos no mercado de trabalho, nota-se que, mesmo com a presença feminina crescendo cada vez mais, ainda são poucos os



incentivos para as mulheres realizarem atividades que não tenham funções claramente, por exemplo, de paciência e cuidado (Durando, 2003). No presente estudo as concepções apresentadas não foram diferentes. Por meio das profissões citadas como mais adequadas para as mulheres e para os homens, pode-se dizer que para os entrevistados existem diferenças nos perfis profissionais de homens e mulheres para o contexto do trabalho. Pesquisas futuras neste campo podem trazer novas conclusões a respeito do tema.

## 5. Referências

- CAMINO, L. e PEREIRA, C. O Papel da Psicologia na Construção dos Direitos Humanos: Análise das Teorias e Práticas Psicológicas na Discriminação do Homossexualismo. **Revista Perfil**, Aracaju, n. 13, p. 49-69, 2000.
- CAMINO, L., SILVA, P., MACHADO, A. & PEREIRA, C. A Face Oculta do Racismo no Brasil: Uma Análise Psicossociológica. **Revista de Psicologia Política**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 13-36. 2001.
- CAMINO, L. e ISMAEL, E. A Psicologia Social e seu papel ambíguo no estudo da violência e dos processos de exclusão social. In: SOUZA, L. e ARAÚJO, Z. (Eds.) **Violência e Exclusão Convivendo com Paradoxos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p.46-56.
- CAMINO, L.; SILVA, P. e MACHADO, A. As novas formas de expressão do preconceito racial no Brasil: Estudos exploratórios. In: LIMA, M E. O. e PEREIRA, M. E. (Orgs.) **Estereótipos, Preconceitos e Discriminação: Perspectivas Teóricas e Metodológicas**. Salvador: EDUFBA, 2004, p. 121-140.
- DURANDO, M. F. B. Políticas econômicas e normas de gênero, interação urgente. In: **Observatório da Cidadania**, 2003.
- GALEAZZI, I. M. S. Mulheres trabalhadoras: a chefia da família e os condicionantes de gênero. In: **Mulher e Trabalho**, São Paulo: Saraiva, 2000, p. 61 – 68.
- HEIBORN, M. L. *Sexualidade: Olhar das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- PICANÇO, F. S. Amélia e a mulher de verdade: representações dos papéis da mulher e do homem em relação ao trabalho e à vida familiar. Em: C. ARAÚJO e C. SCALON (Orgs.) **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.